



INSTITUTO FEDERAL
Paraíba

Campus
Itaporanga



PROGRAMA MULHERES MIL
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - FIC
AGRICULTOR ORGÂNICO - Guia Pronatec de cursos FIC -2016
(Portaria MEC nº 12/2016)
IFPB- CAMPUS ITAPORANGA

Itaporanga, 25 de setembro de 2023

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA - IFPB**

REITORIA

Mary Roberta Meira Marinho | **Reitora**

Maria José Batista Bezerra de Melo | **Pró-Reitor de Extensão**

IFPB – CAMPUS ITAPORANGA

Severino Pereira de Sousa Júnior | **Coordenador de Pesquisa, Extensão e Cultura**



INSTITUTO FEDERAL
Paraíba

Campus
Itaporanga



RESOLUÇÃO DE APROVAÇÃO CD n°

PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC

CAMPUS ITAPORANGA

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais

1. CURSO: AGRICULTOR ORGÂNICO (Pactuação 2023.2 e 2024.1)

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ENTORNO DO CAMPUS E DO PÚBLICO ALVO DO CURSO

Itaporanga é um município brasileiro localizado no Sertão Paraibano (sudoeste do Estado da Paraíba) a 420 km de João Pessoa, capital do estado, na 7ª Região Geoadministrativa da Paraíba. Possui uma área de 468 km², limitando-se ao norte com os municípios de Igaracy e Aguiar; ao sul, com Boa Ventura, Diamante e Pedra Branca; a leste, com Piancó e Santana dos Garrotes; e a oeste, com São José de Caiana e Serra Grande.

Historicamente, a origem da cidade remonta ao ano de 1765 com a chegada do português Antônio Vilela de Carvalho, que construiu a primeira casa da região. Entretanto, em meio a disputas territoriais e o início das primeiras povoações, somente no ano de 1863 a então Vila de Misericórdia foi emancipada e desligou-se de Piancó. Em 1865 houve a instalação do município de Misericórdia, passando a se chamar Itaporanga (pedra bonita em Tupi-guarani) somente em 1938. Em 1943 retomou o nome de Misericórdia, passando-se a chamar-se novamente Itaporanga somente em 1949, nome pelo qual é oficialmente conhecido até hoje. Durante a formação da região, Itaporanga perdeu grande parte de seu território para a criação dos municípios de Pedra Branca, Curral Velho, Boa Ventura, Diamante, Serra Grande e São José de Caiana.

De acordo com o censo demográfico de 2010, o município de Itaporanga possuía 23.192 habitantes. Na última projeção da população em 2014 o IBGE estimou a população em 24.317 habitantes (aumento médio de 4% no interstício) e a densidade demográfica do

município é de 49,55 hab/km² (IBGE, 2010).

O município apresenta três tipos de solos predominantes: Nitossolos, Luvisolos e, numa pequena extensão, ao sul do município, Neossolos regolíticos. Estes solos se apresentam, em campo, de forma geral, pedregosos e rasos. Possuem ainda as características de terem uma boa fertilidade potencial, porém alta erodibilidade (BRASIL, 1972, 2006).

A vegetação é do tipo caatinga mais ou menos aberta com arbustos dispostos em touceiras esparsas e com presença de cactáceas. A vegetação faz parte da matriz energética da região, motivo este que justifica o alto grau de degradação das terras do município. O acesso à capital do Estado (João Pessoa) se dá por meio da BR 361 (116 km) até a cidade de Patos e, a partir de então, pela BR 230 (314 km), totalizando uma distância total de 430 km. De acordo com o censo demográfico de 2010 o município de Itaporanga possuía 23.192 habitantes. Na última projeção da população em 2013 o IBGE estimou a população em 24.128 habitantes (aumento médio de 4% no interstício) e a densidade demográfica do município é de 49,55 hab/km² (BRASIL, 2010).

No contexto educacional o município possui, conforme o censo escolar de 2012, 237 docentes no ensino fundamental, 92 docentes no ensino médio e 35 docentes no ensino pré-escolar. Itaporanga conta ainda com 27 escolas de ensino fundamental, 5 escolas de ensino médio e 21 escolas de ensino pré-escolar. Dos 5.584 alunos matriculados na rede de ensino do município, havia 3.772 no ensino fundamental, 1.040 no ensino médio e 772 no ensino pré-escolar (BRASIL, 2012).

Na área de saúde, a cidade de Itaporanga possui 20 estabelecimentos com 52 leitos no total e é atendido por vários programas federais, estaduais e municipais de Saúde (BRASIL, 2009). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade de Itaporanga é de 0,615; mesmo não sendo dos melhores, ocorreu uma evolução quando comparado aos medidos anteriormente em 1991 (0,358) e 2000 (0,489) (BRASIL, 2013).

Itaporanga é um dos municípios integrantes do Plano de Expansão III da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. O referido município foi contemplado com um Campus do IFPB, sendo apto a ofertar educação profissional de nível médio e superior, sendo oferecidos dois Cursos Técnicos Integrado: Edificações e Informática.

O IFPB, através do curso FIC de Agricultor Familiar, visa promover oportunidade para que as mulheres, em situação de vulnerabilidade, sejam capacitadas para exercer atividades agrícolas nas comunidades rurais do Município de Itaporanga.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a agricultura familiar é responsável por cerca de 80% dos alimentos produzidos mundialmente. No território brasileiro, esse sistema de produção é responsável pela maioria dos alimentos que chegam à mesa da população do Brasil, entre eles estão o café, leite, mandioca e feijão.

No Brasil, os agricultores familiares necessitam de informações e assistência técnica para terem acesso às políticas públicas do governo, as quais se tornam primordiais para o aumento e qualificação da produção agrícola. Outras limitações também são existentes e podem impedir a capacidade de produção sendo: pouca área de terra, ausência de recursos financeiros, Assistência Técnica de Extensão Rural (ATER) indisponível, carência de regulamentação dos processos nas produções de alimentos, falta de capacitação em relação ao processo produtivo. Nesse sentido, foram elaborados os segmentos da agricultura familiar do Brasil: Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), (PEREIRA; NASCIMENTO 2014).

É através do entendimento da agricultura que conhecemos que essa prática é uma atividade econômica indispensável às sociedades humanas e, ao mesmo tempo, uma atividade que opera significativamente para a transformação do ambiente em que se desenvolve, trazendo um forte impacto na agricultura e levantando uma síntese de sua realidade social e econômica no município de Itaporanga/PB.

Desse modo, a diversificação da produção, além de ser uma prática fundamental para o equilíbrio ecológico, tão importante aos sistemas agrícolas, também é considerada uma estratégia para a geração contínua de renda pelos agricultores e agricultoras familiares ao longo do ano, considerando a sazonalidade de produção de cada espécie cultivada (GOMES et al., 2014).

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

A inclusão das mulheres no mercado de trabalho é avaliada pelo IBGE, como um aspecto central na construção da autonomia da mulher. Em 2010, a taxa de atividade das mulheres era de 54,6%, enquanto que a dos homens era de 75,7%. A taxa de atividade das mulheres é maior entre aquelas que residem na área urbana (56%) em comparação com as rurais (45,5%). Então, é possível analisar que dentre as mulheres rurais em idade economicamente ativa, somente 45,5% se encontram em atividade econômica, segundo o

IBGE.

Há uma clara “[...] subnotificação das atividades realizadas pelas mulheres e uma representação de que a produção para o autoconsumo é a extensão do trabalho doméstico considerado não trabalho e as pessoas que o realizam consideradas inativas” (SOF, 2015). Já em se tratando de rendimentos, a autora evidencia que a desigualdade econômica tem dimensão de gênero e é cruzada por outras situações, como raça, etnia e situação de domicílio (urbana e rural), entre outras, o que agrava a situação e que pode caracterizar aspectos da pobreza no país e nas comunidades abordadas neste projeto.

Os dados caracterizam aspectos da dependência econômica das mulheres rurais incluindo o não reconhecimento do trabalho no campo e do trabalho doméstico por elas desenvolvido, situação essa demarcada, sobretudo pela divisão sexual do trabalho. São 32,3% das mulheres rurais com 16 anos ou mais que não apresentaram nenhum rendimento, em 2010. Dentre as mulheres rurais, 50,5% das que auferem remuneração recebem até 1 salário mínimo (IBGE, 2010).

A diminuição da diferença de ganhos entre mulheres e homens é uma das metas do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres no capítulo sobre igualdade no mundo do trabalho e autonomia econômica e pode ser meta do trabalho das diferentes instituições públicas no país, incluindo as universidades e instituições de ensino, pesquisa e extensão. “A autonomia econômica implica ações que articulem o público e o privado, ou seja, ao mesmo tempo em que propiciem o acesso das mulheres à renda e ao mercado de trabalho, visibilizem o trabalho doméstico”. (SOF, 2015).

A realização de trabalho produtivo na agricultura de base familiar pelas mulheres é uma realidade na região do Vale do Piancó, porém, ainda é precária e pouco valorizada. Isso se deve, sobretudo, à concepção de que as atividades por elas desempenhadas são extensão do doméstico, restringindo-se às tarefas historicamente entendidas como papel feminino. Entretanto, a produção familiar é protagonizada pelas mulheres, na medida em que realizam tanto as tarefas agrícolas quanto as domésticas. A presença das mulheres nas áreas de criações de animais de pequeno porte, plantações de hortaliças, produção e beneficiamento de frutas, leite, pescado, artesanato e etc. geram renda e autossustentação das famílias.

De acordo com o IBGE, 22,3% da população itaporanguense reside no meio rural. Sendo estes responsáveis pela produção agrícola familiar. Neste sentido, o Curso de agricultura familiar será oferecido às mulheres, em situação de vulnerabilidade social e

econômica, das comunidades rurais e urbanas dos 18 municípios da região Geoadministrativa de Itaporanga, centralizadas pela cidade de Itaporanga, onde se encontra o *Campus* do IFPB. As comunidades do entorno, com maior densidade populacional e presença de mulheres desempregadas ou que atuam na agricultura de base familiar, que serão alvo do curso oferecido são: Saquinho, Jardim, Lagoinha, Jardim de baixo, Alto da Caixa de Água, Riacho do Saquinho, Riacho da Lagoinha e Agreste.

O censo agropecuário, de 2017 do IBGE, revelou uma área de 29.337ha (hectares) ocupados com estabelecimentos agropecuários, com 157ha de culturas permanentes e 1.439ha com culturas anuais, o restante de cobertura vegetal. Além disso, uma área de 4.154 hectares é gerenciada por rendeiros, parceiros e comodatários. Quanto ao sexo dos agentes, que trabalham nos empreendimentos agrícolas, 1.040 são homens e 189 mulheres, que administram diretamente o seu estabelecimento produtivo. Além disso, muitas mulheres desempregadas, mães solteiras e em situação de vulnerabilidade social, periodicamente, desempenham atividade na agricultura.

No entanto, devido ao baixo grau de escolaridade, com cerca de 997 produtores com escolaridade até o 1º grau completo. Por isso, a capacitação das mulheres envolvidas na agricultura orgânica é imprescindível para aumentar a produtividade, reduzir custos de produção, gerar renda e aumentar a dignidade social das comunidades rurais e, em particular, das mulheres em vulnerabilidade social que residem na região.

2.1.1 Caracterização das Comunidades rurais

A população pode ser caracterizada por costumes, culturas locais, grau de escolaridade e recursos disponíveis, e então reconhecida e diferenciada por outras populações (AMARANTE, 2011). Os agricultores de cultura orgânica são diferenciados de outras populações por conhecerem de modo especial e detalhado a terra, sendo o meio rural um espaço em transformação, em reconstrução socioespacial e ambiental, onde a população busca novas atividades produtivas de desenvolvimento (PORTUGUEZ et al., 2012).

As comunidades rurais Saquinho, Jardim, Lagoinha, Jardim de baixo, Alto da Caixa de Água, Riacho do Saquinho, Riacho da Lagoinha e Agreste estão localizadas na mesma região, sendo ligadas pelas mesmas estradas vicinais, que acessam a BR 361.

Estas comunidades têm características semelhantes quanto aos residentes,

características sociais, históricas e localização geográfica. Além disso, partilham as mesmas práticas agrícolas, semeando culturas de subsistência, como: milho, feijão e arroz vermelho. Quanto a exploração animal, as principais espécies animais criadas, são: aves, suínos, ovinos e bovinos de leite para consumo da família.

A Comunidade Rural Jardim do Baião foi criada em 17 de junho de 1996. Possui 17 famílias, contendo 8 mulheres com idade acima de 16 anos, que residem em pequenas propriedades rurais, que variam de 0,5 a 25 hectares de terra.

O acesso à comunidade se dá através da BR 361, entre o município de Itaporanga em direção à cidade de Piancó, distando-se cerca de 10 km da Igreja Matriz.

2.1.2 Comunidade Rural Riacho do Saquinho

A Comunidade Rural Riacho do Saquinho foi criada em 20 de janeiro de 1994. Possui 30 famílias, contendo 10 mulheres com idade acima de 16 anos, que residem em pequenas propriedades rurais, que variam de 0,5 a 25 hectares de terra.

O acesso à comunidade se dá através da BR 361, entre o município de Itaporanga em direção à cidade de Piancó, distando cerca de 9,5 km da Igreja Matriz.

2.1.3 Comunidade Rural Jardim de Baixo

A Comunidade Rural Jardim de Baixo foi criada em 13 de dezembro de 1999. Possui 11 famílias, contendo 16 mulheres com idade acima de 16 anos, que residem em pequenas propriedades rurais, que variam de 0,2 a 30 hectares de terra.

O acesso à comunidade se dá através da BR 361, entre o município de Itaporanga em direção à cidade de Piancó, distando cerca de 10 km da Igreja Matriz.

2.1.4 Comunidade Rural Alto da Caixa D'água

A Comunidade Rural Alto da Caixa D'água foi criada em 12 de junho de 2006. Possui 12 famílias, contendo 12 mulheres com idade acima de 16 anos, que residem em pequenas propriedades rurais, que variam de 0,5 a 25 hectares de terra.

O acesso à comunidade se dá através da BR 361, entre o município de Itaporanga em direção à cidade de Piancó, distanciando-se cerca de 10 km da Igreja Matriz.

2.2 JUSTIFICATIVA pela escolha da formação inicial e continuada / qualificação profissional

A oferta do Curso FIC de Agricultor Orgânico, na modalidade presencial, tem como objetivo qualificar mulheres agricultoras para suprir a escassez de profissionais nessa área e sua integração no mercado de trabalho, tendo em vista a crescente atividade de produção agrícola local. Além disso, a capacitação permite a inclusão social e econômica das mulheres em situação de vulnerabilidade.

Nesse sentido, o IFPB se propõe capacitar o referido público-alvo, para realizar atividades sobre Agricultor Orgânico no semiárido, por meio de técnicas de planejamento e de manejo do solo, da água e de culturas de valor econômico, visando o desenvolvimento sustentável, a geração de renda e a emancipação das mulheres, que atuam nas atividades agrícolas de base familiar que é amplamente praticada no Sertão da Paraíba. Nessa perspectiva, propõe-se a formação do Agricultor Orgânico, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos técnicos e tecnológicos, visando sua formação humana e o desenvolvimento socioeconômico da região.

2.3 OBJETIVOS DO CURSO

2.3.1 OBJETIVO GERAL

Capacitar mulheres para atuação no processo produtivo das atividades agrícolas de base orgânica para a integração de saberes com os conhecimentos técnicos, teóricos e práticos de manejos produtivos, empregados no sistema de produção agrícola, economicamente viável e ecologicamente sustentável. Além de noções de cooperativismo e comercialização, que possibilitem a elevação da produtividade, redução de custos, aumento de valor agregado e geração de renda.

2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar as mulheres uma formação técnica com para a produção agropecuária baseada nos fundamentos da agroecologia respeitando e valorizando os saberes do campo;

- Proporcionar capacitação para a utilização de práticas e manejos capazes de promover o aumento da produção agrícola sustentável das culturas cultivadas no semiárido, tendo como base a redução de custos e a obtenção de produtos com qualidade e responsabilidade social;
- Conhecer as técnicas de manejo de solo, água, planta, controle integrado de pragas e doenças das culturas exploradas no Sertão da Paraíba.

C. H. Formação Profissional 80h	C.H. Formação Complementar 80h	Carga horária Total 160h
Duração do curso (meses) 2 meses e 5 dias	Qtd. de vagas ofertadas 40	Qtd. de turmas ofertadas 1
Turno das Aulas 18h às 22h20	Qtd. de aulas semanais 20 aulas	Dias da semana segunda a quinta-feira
Requisito de escolaridade: Ensino Fundamental I (1º ao 5º) Incompleto		
2.4 LOCAL DAS AULAS: IFPB Campus Itaporanga - Bloco de Ensino		
2.5 DEMANDANTE: Ministério de Desenvolvimento Agrário-MDA (Demandante Nacional) Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente-SAMA (Demandante Local)		
2.6. FORMA DE ACESSO (processo de seleção) A forma de acesso se dará conforme estabelecido pela Resolução CD/FNDE nº 04 de 16 de março de 2012, relativo às demandas o MDS e M.T.E. No caso da Bolsa-formação Estudante, os critérios de acesso são definidos pela Secretaria da Educação do Estado.		
2.7. PERFIL DO EGRESSO Competências gerais: Capacidade de entender o processo histórico da Agricultura Orgânica no Brasil, as políticas governamentais e a possibilidade de permanência no campo, aplicando técnicas da agricultura convencional e orgânica de forma sustentável e cooperativa e inclusiva. Destarte, ao final do curso, as egressas poderão empreender na propriedade de sua		

família e/ou trabalhar em pequenas empresas, organizações que desenvolvem a agricultura orgânica, estando aptas a atuar em propriedades de pequeno porte; realizar diagnóstico da propriedade família baseada nas ações integradas do sistema produtivo; planejar e organizar ações de forma cooperativa; colher e beneficiar produtos agropecuários; correlacionar os sistemas de produção e o ecossistema; manejar os recursos naturais de forma sustentável.

2.8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Segundo o guia do programa Mulheres Mil, as educandas serão avaliadas ao longo de todo o curso, “no processo de avaliação do ensino e da aprendizagem é relevante estimular o **empoderamento** das mulheres, que devem ter espaço para autoavaliar seu desempenho, avaliar as metodologias de ensino e as intervenções pedagógicas, a relevância do conteúdo para sua formação e elaborar sugestões e críticas. Dinâmica que também deve ser integrada pelas/os professores, para que possam expor suas dificuldades, aprendizagens, críticas e sugestões. (p. 38, do guia do MM).

De acordo com o art.26 da Instrução normativa 6/2022 - PROEX/REITORIA/IFPB, de 22 de agosto de 2022, a avaliação do desempenho escolar poderá ser feita por componentes curriculares, considerando aspectos de assiduidade (frequência 75% nas aulas teóricas, nos trabalhos escolares, nos exercícios de aplicação e atividades práticas) e aproveitamento (acompanhamento contínuo dos discentes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas) com média igual ou superior a 60 em cada uma das disciplinas/conteúdos cursados.

Outras formas de avaliação que podem vir a ser consideradas são: interação social, pontualidade, iniciativa, participação nas atividades propostas, desenvolvimento de habilidades técnicas e organizativas e de conhecimentos socialmente acumulados na prática laboral. Obrigatório que o aluno tenha obtido um aproveitamento mínimo de 50% em cada uma das disciplinas da matriz curricular e com uma frequência presencial mínima no curso de 75%.

O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo e processual da estudante, com vista aos resultados alcançados por ela nas atividades avaliativas. Em atenção à diversidade, apresentam-se, como orientação, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem:

- Observação processual e registro das atividades;

- Avaliações escritas individuais ou coletivas;
- Produção de portfólios;
- Relatos escritos e orais;
- Relatórios de atividades, trabalhos e projetos desenvolvidos.

2.9 METODOLOGIA

A metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem. Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, deverá ser adotada, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e coletiva, sendo atribuição do professor criar condições para a integração dos alunos, a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

As aulas serão ministradas por meio de exposição oral, atividades participativas e dialogadas sobre conceitos, exercícios e vivências, práticas individuais e em grupo, interação com profissionais da área, visitas técnicas (com o objetivo de ampliar o conhecimento da atividade prática em cada curso), vídeos demonstrativos, dinâmicas, seminários, simulações, exposição de exemplos teórico-práticos do cotidiano laboral. Cada professor deverá elaborar o plano de ensino de sua respectiva disciplina, com base nos objetivos e na ementa disponibilizada neste PPC.

2.10 EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

Serão utilizados quadro branco, data show, mesa para o professor, carteiras, computadores *on-line*, climatizadores de ambiente e caixas de som.

2.11 INSTALAÇÕES

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Itaporanga teve suas atividades iniciadas em 2016 com a missão de ofertar educação pública de qualidade para formar cidadãos críticos, empreendedores, com aptidão profissional e aperfeiçoar de modo contínuo seus servidores, contribuindo para a sustentabilidade e uma sociedade mais igualitária

O campus Itaporanga oferece atualmente 2 (dois) cursos integrados ao ensino

médio: Curso Técnico em Edificações e Curso técnico em Informática. O campus conta com uma infraestrutura consolidada, ampla e moderna, sendo composto por dois blocos de aula e um bloco administrativo. Os blocos de aula são compostos por salas de aula e laboratórios climatizados, equipados, cada um, com cadeiras e carteiras com capacidade para 40 pessoas, além de lousa ampla, computador e data show para apresentações. A estrutura conta também com um auditório para palestras e apresentações, com capacidade para 60 pessoas, equipado com ar-condicionado, data show e sistema de som.

O bloco Administrativo é formado por salas equipadas, cada uma, com aparelho de ar condicionado, computador, mesa, poltrona, dentre outros, sendo ocupado por toda a estrutura administrativa do Campus a saber: Direção-Geral, Direção de Ensino e Direção de Administração, Planejamento e Finanças e as Coordenações que as integram. Toda essa estrutura possui internet banda larga com velocidade de 100mbps e tem uma área construída de 20.000 m².

2.12 SALAS DE AULA

As salas de aula são equipadas com quadro branco em vidro, pincel, apagador, mesa para o professor, carteiras, computadores on-line, projetor de multimídia, caixas de som para PC, carteiras e aparelhos de multimídia.

2.13 LABORATÓRIOS

O Campus dispõe atualmente de 10 laboratórios subdivididos nas áreas afins aos cursos oferecidos na unidade, sendo um de solos e materiais de construção, equipado com equipamentos para testes físicos do solo entre outros, um laboratório de física, um de química, um de matemática, um de biologia e três de informática, um de desenho técnico, um de robótica.

2.14 BIBLIOTECA

A biblioteca conta com uma bibliotecária e dispõe de um acervo com 359 títulos e 672 exemplares que englobam livros, periódicos e enciclopédia. A estrutura da biblioteca é composta por seis computadores para consulta do acervo, 10 cabines de estudo com computadores e acesso à internet, uma mesa com cadeiras para estudos e sistema de ar condicionado.

2.15 ESTRUTURA HUMANA

O Campus conta com um corpo Docente formado por vinte e três professores. Quinze técnicos administrativos. Uma equipe pedagógica com um pedagogo e dois técnicos em assuntos educacionais (TAE), um psicopedagogo, um assistente social, dois apoios administrativos terceirizados e uma equipe de TI com um técnico de informática e quatro estagiários do Curso de Informática.

A Coordenação de Tecnologia da Informação é formada por um técnico em informática, com formação na área. Em relação aos técnicos administrativos da unidade, mais de 95% já completaram o nível superior. Equipe de limpeza: A equipe de limpeza é terceirizada, formada por oito funcionárias auxiliares de limpeza. A equipe de segurança é composta por quatro vigilantes e dois porteiros que fazem turnos de 12 horas, disponibilizando um porteiro e um vigilante por turno.

2.16 TRANSPORTE

O transporte eventual e necessário ao Curso (mulheres agricultoras, professores, estudantes e pesquisadores/colaboradores), o Campus contará com dois carros oficiais, sendo: uma Van Ducat (2007), uma Amarok (2012) e um Fiat Uno.

2.17 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Auxílio-transporte, Assistência Alimentação e material didático.

2.18 CERTIFICADOS

Emitidos pelas coordenações de extensão do IFPB, campus Itaporanga e registrados pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura do IFPB.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

	MATRIZ CURRICULAR		
	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	QUANT. DE AULAS
	Introdução à Agricultura Orgânica	10	12

MÓDULO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO	Práticas Agroecológicas de Produção	20	24
	Sistemas de Produção Orgânica	20	24
	Comercialização e Certificação de Produtos Orgânicos	20	24
	Saúde e Segurança no trabalho rural	10	12
	Subtotal	80	
	*A carga hora/aula equivale a 50 minutos		
MÓDULO CENTRAL	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	QUANT. DE AULAS
	Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	*	*
	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher; Direitos e Deveres das trabalhadoras.	16,66	20
	Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	11,67	14
	Oratória, Expressão Corporal e Verbal	11,67	14
	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	10	12
	Leitura e Produção de Texto aplicado ao curso	10	12
	Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	10	12
	Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	10	12
	Subtotal	80	
	*A carga hora/aula equivale a 50 minutos		

3.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.

MEC/SETEC – Guia Pronatec de Cursos FIC. 4ª edição, 2016. Disponível em:
<http://pronatec.mec.gov.br/fic/>.

MEC/SETEC - Documento de Referência para Bolsa-formação Trabalhador no âmbito do Pronatec, 2012.

Resolução CD/FNDE nº 04 de 16 de março de 2012.

Resolução CD/FNDE nº 72, de 20 de dezembro de 2011.

Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.

Portaria nº 168, de 07 de março de 2013.

3.2 QUADRO DE PESSOAL

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Coordenador adjunto	1
Apoio Técnico Administrativo	1
Docentes	12
TOTAL	14

4. LISTA DE MATERIAIS DE CONSUMO UTILIZADOS NO CURSO

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO (R\$)
Kit de Material escolar das alunas do curso (camisa, mochila, caderno, squeeze, estojo, caneta, lápis, borracha)	44	R\$ 150,00

4.1 MATERIAL DE CONSUMO COMPLEMENTAR

DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO (R\$)
Laboratório de Solos	unid	01	*
Pincel para quadro branco preto, ponta de 4,0mm e espessura da escrita 2.0mm, cx. 12 unidades.	Cx	01	R\$ 25,00
Pacote de Resmas de papel A4	unid	10	R\$ 28,99
Pincel para quadro branco vermelho, ponta de 4,0mm e	Cx	01	R\$ 25,00

espessura da escrita 2.0mm, cx. 12 unidades.			
Pincel para quadro branco azul, ponta de 4,0mm e espessura da escrita 2.0mm, cx. 12 unidades.	Cx	01	R\$ 25,00
Apagador para quadro branco	unid	04	R\$ 6,40
Papel Cartolina,	unid	80	R\$ 0,80
Sulfato de cobre	kg	02	R\$ 21,44
Cal hidratada	kg	02	R\$ 14,00
Pulverizador costal 20 litros	unid	04	R\$ 99,00
Regador 10 Litros	unid	08	R\$ 27,90
Composto orgânico	kg	100	R\$ 1,65
Humos de minhoca	kg	100	R\$ 12,99
Substrato, 100% Fibra de Coco, de textura média, para mudas em bandejas e tubetes, 100litros	kg	40	R\$ 8,99
Tubetes de polietileno preto 53 cm ³ , com bandejas para suporte	unid	200	R\$ 0,20
Tubetes de polietileno preto, com suporte, para mudas, com volume de 1.000 ml	unid	50	R\$ 0,20
Sacos de polietileno preto, para mudas, com volume de 2.500 ml	unid	300	R\$ 0,15
Enxadas de tamanho médio com cabo de madeira	unid	05	R\$ 43,09
Pá de ajuntadeira (concha) de bico com cabo de madeira	unid	5	R\$ 27,90
chibanca com cabo de madeira	unid	02	R\$ 58,05
Enxadão com cabo de madeira	unid	02	R\$ 53,11
Cavadeira articulada com cabo de metal de 1,20cm	unid	01	R\$ 72,99
Carrinho de mão	unid	02	R\$ 119,89

AGRICULTOR ORGÂNICO		
Módulo	Disciplina	CH
M1	Introdução à agricultura orgânica	10
M2	Práticas agroecológicas de produção	20
M3	Sistemas de produção orgânica	20
M4	Comercialização e certificação de produtos orgânicos	20
M5	Saúde e segurança no trabalho rural	10
M6	Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	*
M7	Cidadania, gênero e direitos da mulher; direitos e deveres das trabalhadoras	16,66
M8	Noções de biossegurança, saúde da mulher, qualidade de vida, segurança alimentar e nutricional	11,67
M9	Oratória, expressão corporal e verbal	11,67
M10	Noções de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária	10
M11	Recomposição de conteúdos básicos: Leitura e produção de texto aplicados ao curso	10
M12	Recomposição de conteúdos básicos: Matemática aplicada e noções de educação financeira	10
M13	Inclusão digital voltada para o exercício da cidadania	10

5 FORMAÇÃO PROFISSIONAL
PLANO DE DISCIPLINA
COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO À AGRICULTURA ORGÂNICA
CARGA HORÁRIA: 10 H
PERFIL PROFISSIONAL
Curso superior de graduação em Agronomia ou Tecnólogo em Agroecologia ou Tecnólogo em Gestão Ambiental

EMENTA
<p>Relação entre sustentabilidade ambiental e produção agrícola; Breve histórico da produção orgânica de alimentos, sua importância e principais conceitos e características; Identificação das principais correntes de pensamento agroecológico aplicadas ao desenvolvimento sustentável.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> ● Sustentabilidade ambiental e produção agrícola; ● Princípios da agricultura de base ecológica; ● Histórico, características e importância socioambiental e econômica da produção orgânica de alimentos; ● Principais conceitos em agricultura orgânica; ● Introdução aos sistemas produtivos: comparativo entre produção orgânica e convencional.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver pensamento crítico sobre as práticas de produção agrícola; ● Princípios da agricultura de base ecológica; ● Histórico, características e importância socioambiental e econômica da produção orgânica; ● Introdução aos sistemas produtivos: comparativo entre produção orgânica e convencional.
METODOLOGIA
<p>Considerando os princípios pedagógicos que subsidiam a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), é importante que seja um processo regido pela dialogicidade, com a participação do grupo de mulheres, da equipe multidisciplinar e dos docentes.</p> <p>É relevante estimular o empoderamento das mulheres, que devem ter espaço para autoavaliar seu desempenho, avaliar as metodologias de ensino e as intervenções pedagógicas, a relevância do conteúdo para sua formação e elaborar sugestões e críticas. Dinâmica que também deve ser integrada pelas/os professores, para que possam expor suas dificuldades, aprendizagens, críticas e sugestões. Sugestões de metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Atividades de produção de conteúdo; ● Resolução de exercícios; ● Atividades em grupo e/ou individuais.
RECURSOS DIDÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Textos e slides produzidos para o curso;
AValiação
<p>Para as estudantes, há necessidade de ter clareza sobre o que será avaliado, e isso está relacionado aos objetivos educacionais e profissionais e em que base consistirá essa avaliação. Deverão buscar-se formas flexíveis e justas de avaliação, com imparcialidade, com rigor, porém é fundamental considerar que existem métodos que provam o mesmo</p>

conhecimento de forma diferenciada e que devem ser aplicados. Sugestões de avaliações:

- Avaliação escrita;
- Trabalhos individuais e em grupo (lista de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos;
- Interação com o professor no período de realização da disciplina.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jalcione e NAVARRO, Zander (Org.). A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 1999. 214p.

ALMEIDA, Sílvio Gomes; PETEREN, Paulo; CORDEIRO, Ângela. Crise sócio ambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira. Subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2001. 122p.

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e Extensão Rural – Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília/DF, 2007. 167p.

DAJOZ, Roger. Princípios de Ecologia. 7 ed. Porto alegre: Artmed. 2005. 520p

EPAMIG. Agroecologia. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 24, n. 220, 2003. 97p.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.

SCOTTO, G.; CARVALHO, I.; GUIMARÃES, L. B. Desenvolvimento Sustentável. Petrópolis: Vozes, 2007. 107p

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DE PRODUÇÃO

CARGA HORÁRIA: 20 H

PERFIL PROFISSIONAL

Curso superior de graduação em Agronomia ou Tecnólogo em Agroecologia ou Tecnólogo em Gestão Ambiental

EMENTA

Estudos das práticas de cultivo de espécies vegetais e de práticas de conservação do solo, seguindo os princípios da agricultura orgânica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fertilidade natural do solo, desequilíbrio nutricional e o comportamento das plantas;
- Sistemas de manejo agroecológicos;
- Práticas de conservação do solo;
- Manejo integrado de doenças, plantas espontâneas e insetos;
- Elaboração e utilização de insumos naturais (biofertilizantes e defensivos agrícolas).

OBJETIVOS

- Conhecer os métodos e técnicas utilizados na produção de alimentos orgânicos;
- Conhecer e aplicar práticas conservação do solo;
- Utilizar na produção agrícola insumos naturais de baixo impacto ambiental negativo;
- Ter autosuficiência na produção de insumos agrícolas;
- Elevar a sustentabilidade econômica e ambiental dentro da propriedade rural.

METODOLOGIA

Considerando os princípios pedagógicos que subsidiam a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), é importante que seja um processo regido pela dialogicidade, com a participação do grupo de mulheres, da equipe multidisciplinar e dos docentes.

É relevante estimular o **empoderamento** das mulheres, que devem ter espaço para autoavaliar seu desempenho, avaliar as metodologias de ensino e as intervenções pedagógicas, a relevância do conteúdo para sua formação e elaborar sugestões e críticas. Dinâmica que também deve ser integrada pelas/os professores, para que possam expor suas dificuldades, aprendizagens, críticas e sugestões. Sugestões de metodologias:

- Atividades de produção de conteúdo;
- Resolução de exercícios;
- Atividades em grupo e/ou individuais.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos e slides produzidos para o curso;

AVALIAÇÃO

Para as estudantes, há necessidade de ter clareza sobre o que será avaliado, e isso está relacionado aos objetivos educacionais e profissionais e em que base consistirá essa avaliação. Deverão buscar-se formas flexíveis e justas de avaliação, com imparcialidade, com rigor, porém é fundamental considerar que existem métodos que provam o mesmo conhecimento de forma diferenciada e que devem ser aplicados. Sugestões de avaliações:

- Avaliação escrita;
- Trabalhos individuais e em grupo (lista de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos;
- Interação com o professor no período de realização da disciplina.

REFERÊNCIAS

FARIA, M.A.; SILVA, E.L.; VILELA, L.A.A.; SILVA, A.M.(eds.). Manejo de

<p>irrigação. Poços de Caldas: UFLA/DEG/SBEA, 1998. 368p.</p> <p>FRANCO, L.L. Doenças tratadas com plantas medicinais. 2ed. Petrópolis:Vozes, 2003. 143 p.</p> <p>PENTEADO, S. R. Defensivos Alternativos e Naturais Para uma Agricultura Saudável. Via Orgânica. 2007. 172p.</p> <p>PENTEADO, S. R. Adubação na agricultura ecológica. Editora: Via Orgânica. 2008. 154p.</p> <p>PEREIRA NETO, J. T. Manual da Compostagem. Viçosa: UFV. 2007.</p> <p>ROMEIRO, R.S. Controle Biológico de Doenças de Plantas. UFV. 2007. 269p.</p>
COMPONENTE CURRICULAR: SISTEMAS DE PRODUÇÃO ORGÂNICA
CARGA HORÁRIA: 20 H
PERFIL PROFISSIONAL
Curso superior de graduação em Agronomia ou Tecnólogo em Agroecologia ou Tecnólogo em Gestão Ambiental
EMENTA
Planejamento, implantação e manejo de sistemas de produção orgânicas através de técnicas agroecológicas adequadas e/ou adaptadas ao seu contexto socioambiental e econômico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> ● Diagnóstico e planejamento de atividades rurais; ● Conversão de áreas de produção convencional em áreas de produção orgânica; ● Definição de local e implantação de área de cultivo; ● Manejo de hortas e pomares: escolha das cultivares, épocas de semeaduras, elaboração de cronograma, práticas de preparo do solo (correção e adubação prévia), preparo dos canteiros, tratos culturais, irrigação, podas, manejo de plantas espontâneas, controle integrado de insetos e doenças, adubação de manutenção e colheita; ● Produção, armazenamento e propagação de sementes crioulas e produção de mudas.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar o planejamento e implantação de sistemas orgânicos de produção; ● Conhecer as principais técnicas de cultivo utilizadas na produção orgânica de alimentos; ● Utilizar com a máxima eficiência ambiental os recursos disponíveis na propriedade rural.
METODOLOGIA

Considerando os princípios pedagógicos que subsidiam a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), é importante que seja um processo regido pela dialogicidade, com a participação do grupo de mulheres, da equipe multidisciplinar e dos docentes.

É relevante estimular o **empoderamento** das mulheres, que devem ter espaço para autoavaliar seu desempenho, avaliar as metodologias de ensino e as intervenções pedagógicas, a relevância do conteúdo para sua formação e elaborar sugestões e críticas. Dinâmica que também deve ser integrada pelas/os professores, para que possam expor suas dificuldades, aprendizagens, críticas e sugestões. Sugestões de metodologias:

- Atividades de produção de conteúdo;
- Resolução de exercícios;
- Atividades em grupo e/ou individuais.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos e slides produzidos para o curso;

AVALIAÇÃO

Para as estudantes, há necessidade de ter clareza sobre o que será avaliado, e isso está relacionado aos objetivos educacionais e profissionais e em que base consistirá essa avaliação. Deverão buscar-se formas flexíveis e justas de avaliação, com imparcialidade, com rigor, porém é fundamental considerar que existem métodos que provam o mesmo conhecimento de forma diferenciada e que devem ser aplicados. Sugestões de avaliações:

- Avaliação escrita;
- Trabalhos individuais e em grupo (lista de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos;
- Interação com o professor no período de realização da disciplina.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A. M.; COLS, R. L. de A. Agroecologia – Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Ed. Embrapa. 2005. 515p.

NETO, J. F. Manual de horticultura ecológica – autos-suficiência em pequenos espaços. Ed. Nobel, 2002. 141p.

PENTEADO, S. R. Cultivo Ecológico de Hortaliças - Como Cultivar Hortaliças sem Veneno. Ed. Via Orgânica . 2007. 253p.

PENTEADO, S. R. Manual Prático de Agricultura Orgânica - Fundamentos e Técnicas. Ed. Via Orgânica. 2007. 206p.

PRIMAVESI, A. Agricultura Sustentável - Manual do Produtor Rural. Ed. Nobel. 1992.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. Manual de Horticultura Orgânica. Ed. Aprenda Fácil. 2006. 843. 142p.

COMPONENTE CURRICULAR: COMERCIALIZAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE

PRODUTOS ORGÂNICOS
CARGA HORÁRIA: 20 H
PERFIL PROFISSIONAL
Curso superior de graduação em Agronomia ou Tecnológico em Agroecologia ou Tecnológico em Gestão Ambiental
EMENTA
Aplicar as estratégias de marketing e comercialização de produtos orgânicos vegetais, bem como compreender os critérios necessários para a aquisição das diferentes formas de certificação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> ● .Etapas necessárias para certificação de produtos agroecológicos; ● Programas governamentais (PNAE e PAA); ● Obtenção de selos de qualidade; ● Conceitos básicos de Marketing; ● Relação entre marketing, meio ambiente e produtos orgânicos; ● Pesquisa de marketing; ● Estratégias de negociação, vendas e pós-venda com base nos pressupostos da economia solidária e comércio justo.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as etapas necessárias à certificação de produtos orgânicos; ● Determinar a demanda existente em cada mercado consumidor; ● Identificar as estratégias, ferramentas e critérios necessários para a inserção nos programas governamentais (PNAE e PAA); ● Estabelecer as características primordiais do produto para atendimento ao mercado potencial; ● Estabelecer o preço adequado do produto com base nos pressupostos da economia solidária e comércio justo; ● Desenvolver estratégias de marketing para apresentação dos produtos ao mercado consumidor; ● Justificar e demonstrar a implementação das ações logísticas; • Estabelecer ações de comunicação que agreguem valor aos produtos e suas marcas; • Implementar ações visando a obtenção de selos de qualidade.
METODOLOGIA
<p>Considerando os princípios pedagógicos que subsidiam a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), é importante que seja um processo regido pela dialogicidade, com a participação do grupo de mulheres, da equipe multidisciplinar e dos docentes.</p> <p>É relevante estimular o empoderamento das mulheres, que devem ter espaço para autoavaliar seu desempenho, avaliar as metodologias de ensino e as intervenções</p>

pedagógicas, a relevância do conteúdo para sua formação e elaborar sugestões e críticas. Dinâmica que também deve ser integrada pelas/os professores, para que possam expor suas dificuldades, aprendizagens, críticas e sugestões. Sugestões de metodologias:

- Atividades de produção de conteúdo;
- Resolução de exercícios;
- Atividades em grupo e/ou individuais.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos e slides produzidos para o curso;

AVALIAÇÃO

Para as estudantes, há necessidade de ter clareza sobre o que será avaliado, e isso está relacionado aos objetivos educacionais e profissionais e em que base consistirá essa avaliação. Deverão buscar-se formas flexíveis e justas de avaliação, com imparcialidade, com rigor, porém é fundamental considerar que existem métodos que provam o mesmo conhecimento de forma diferenciada e que devem ser aplicados. Sugestões de avaliações:

- Avaliação escrita;
- Trabalhos individuais e em grupo (lista de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos;
- Interação com o professor no período de realização da disciplina.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Propriedade intelectual & inovação no agronegócio/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. organização Luiz Otávio Pimentel. Brasília: MAPA. Florianópolis: EaD/UFSC, 2009.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

SILVA, R. A. G. Administração rural: Teoria e Prática - 3ª Ed.– Revista e Atualizada. Curitiba, 2013.

CASTRO, Luciano Thomé e. NEVES, Marcos Fava. Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos. São Paulo: Atlas, 2003.

CERTIFICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL PARA A AGRICULTURA. Francisco Alves, José Maria Gusman Ferraz, Luís Fernando Guedes Pinto e Tamás Szmrecsányi (org). KOTLER, Philip. KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing: A Bíblia do Marketing. 12ª Ed. São Paulo: Pearson, 2008.

IPARDES. O mercado de orgânicos no Paraná: caracterização e tendências/Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social e Instituto Agrônomo do Paraná. Curitiba: IPARDES, 2007. 188 p.

MIOR, L.C. Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural. Chapecó, Unochapecó, Editora Argos, 2005, 338p.

PENTEADO, S. R. Certificação agrícola - como obter o selo ambiental e orgânico. Campinas, SP: Editora: Via Orgânica. 2010. 216p.
COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO RURAL
CARGA HORÁRIA: 10 H
PERFIL PROFISSIONAL
Graduação em Segurança do Trabalho ou Técnico em Segurança do Trabalho ou curso superior de graduação em qualquer área do conhecimento com especialização em Segurança do Trabalho.
EMENTA
Riscos ambientais no trabalho; Acidente no trabalho; Segurança na utilização de agrotóxicos; Primeiros socorros; Higiene nas operações agrícolas; Ergonomia; Segurança no uso de máquinas e ferramentas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> ● A saúde do(a) trabalhador(a) rural; ● Atividades de risco ambiental; ● Segurança na utilização de produtos químicos; ● Prevenções; ● Segurança no uso e manuseio de máquinas, ferramentas, equipamentos e implementos agrícolas; ● Acidente de trabalho; ● Primeiros socorros; ● Ergonomia; ● Higiene nas operações agrícolas.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar princípios de segurança do Trabalho nas diversas atividades rurais. ● Identificar e monitorar a proteção ativa e passiva na atividade rural. ● Estabelecer critérios para escolha de medidas de controle e equipamentos.
METODOLOGIA
<p>Considerando os princípios pedagógicos que subsidiam a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), é importante que seja um processo regido pela dialogicidade, com a participação do grupo de mulheres, da equipe multidisciplinar e dos docentes.</p> <p>É relevante estimular o empoderamento das mulheres, que devem ter espaço para autoavaliar seu desempenho, avaliar as metodologias de ensino e as intervenções pedagógicas, a relevância do conteúdo para sua formação e elaborar sugestões e críticas. Dinâmica que também deve ser integrada pelas/os professores, para que possam expor suas dificuldades, aprendizagens, críticas e sugestões. Sugestões de metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Atividades de produção de conteúdo; ● Resolução de exercícios;

- Atividades em grupo e/ou individuais.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos e slides produzidos para o curso;

AVALIAÇÃO

Para as estudantes, há necessidade de ter clareza sobre o que será avaliado, e isso está relacionado aos objetivos educacionais e profissionais e em que base consistirá essa avaliação. Deverão buscar-se formas flexíveis e justas de avaliação, com imparcialidade, com rigor, porém é fundamental considerar que existem métodos que provam o mesmo conhecimento de forma diferenciada e que devem ser aplicados. Sugestões de avaliações:

- Avaliação escrita;
- Trabalhos individuais e em grupo (lista de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos;
- Interação com o professor no período de realização da disciplina.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Júlia et.all. Introdução à Ergonomia: da Prática à Teoria. 1ª Edição. São Paulo: Blucher, 240 p. 2009.

AFONSO, Adriano Divino Lima. Evite acidentes de trabalho. A Granja, Porto Alegre - RS: [s.n.], v.60, n.670, p. 40/42, 2004.

COUTO, Hudson de Araújo. Ergonomia aplicada ao trabalho em 18 lições. Belo Horizonte, MG: Ergo, 2002. 201 p.

GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 3. ed. São Paulo: LTr, 2006. 1134 p. Bibliografia: p. [1133]-1134.. ISBN 8573228245 (broch.).

Iida, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2.ed. rev. e ampl.. São Paulo: Blucher, 2005. xvi, 614 p p. il.; 28 cm. Inclui índice; Bibliografia: p. 593-608. ISBN 9788521203544.

MARTINS, Luiz Augusto de Carvalho. Segurança no trabalho rural: manual. Viçosa, MG: CPT, 1999. 104 p. (Administração rural; 191). NEVES, Maria Cristina Prata. Qualiagro - Normas e padrões . Agroanalysis, São Paulo, SP: FGV, v.26, n.09, p. 28-29, set. 2006.

OLIVEIRA, Cláudio A. Dias de. Passo a passo dos procedimentos técnicos em segurança e saúde no trabalho: micro, pequenas, médias e grandes empresas. São Paulo: LTr, 2002. 219 p. Bibliografia: p. 221.. ISBN 8536103310 (broch.).

SANTOS JR, José Francisco dos; Vieira, Bernado Viana; Simonato, Bruna Gouveia. Segurança no trabalho rural [gravação de vídeo]. Coordenador autoração: Henrique Simonini Ribeiro, Duplicagem: Cláudio Antônio de Oliveira; Flávio da Cunha Vilela, Sonoplastia: Juliano Coutinho, Locução e apresentação: Ana Paula A. R. de Andrade; José Mauro de Souza Lima, Controle de qualidade: Thaísa Sales de Araújo; Karlla Moreira Carvalho; Karine Kátia Iria Luiz, Coordenação técnica: Luiz Augusto de

Carvalho, Roteiro e direção: José Mauro Lima. Viçosa : CPT, [1999] . 1 DVD (68 min) : son. color. ; 4 3/4 pol.. (Administração rural). Este DVD possui um manual complementar de Tombo M0746; All ntsc color; Formato de tela 4:3; Áudio: PCM ESTÉREO.

SAUERESSIG, Denise. Segurança também é rentabilidade. A Granja-Equipamento de proteção 16 individual: responsabilidade de todos, Porto Alegre, RS: Centaurus, v.62, n.695, p. 16-23, nov. 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: CIDADANIA, GÊNERO E DIREITOS HUMANOS; DIREITOS E DEVERES DAS TRABALHADORAS

CARGA HORÁRIA: 16,66 H

PERFIL PROFISSIONAL

Graduação em Direito

EMENTA

Gênero, Direitos Humanos e Cidadania. Princípios da igualdade e não discriminação. As desigualdades de gênero, raça e classe. Interseccionalidade. Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres. Violência contra a mulher e a rede de proteção e assistência à mulher em situação de violência doméstica. Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, jornada de trabalho, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Gênero, Direitos Humanos e Cidadania.
- Princípios da igualdade e não discriminação.
- As desigualdades de gênero, raça e classe.
- Interseccionalidade.
- Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres.
- Violência contra a mulher e a rede de proteção e assistência à mulher em situação de violência doméstica.
- Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, jornada de trabalho, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro.

OBJETIVOS

- compreender os direitos humanos da mulher; entender e identificar as desigualdades de gênero, raça e classe; compreender as violências de gênero e conhecer as redes de proteção; conhecer e aplicar os direitos e deveres das trabalhadoras.

METODOLOGIA

Considerando os princípios pedagógicos que subsidiam a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), é importante que seja um processo regido pela

dialogicidade, com a participação do grupo de mulheres, da equipe multidisciplinar e dos docentes.

É relevante estimular o **empoderamento** das mulheres, que devem ter espaço para autoavaliar seu desempenho, avaliar as metodologias de ensino e as intervenções pedagógicas, a relevância do conteúdo para sua formação e elaborar sugestões e críticas. Dinâmica que também deve ser integrada pelas/os professores, para que possam expor suas dificuldades, aprendizagens, críticas e sugestões. Sugestões de metodologias:

- Atividades de produção de conteúdo;
- Resolução de exercícios;
- Atividades em grupo e/ou individuais.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos e slides produzidos para o curso;

AVALIAÇÃO

Para as estudantes, há necessidade de ter clareza sobre o que será avaliado, e isso está relacionado aos objetivos educacionais e profissionais e em que base consistirá essa avaliação. Deverão buscar-se formas flexíveis e justas de avaliação, com imparcialidade, com rigor, porém é fundamental considerar que existem métodos que provam o mesmo conhecimento de forma diferenciada e que devem ser aplicados. Sugestões de avaliações:

- Avaliação escrita;
- Trabalhos individuais e em grupo (lista de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos;
- Interação com o professor no período de realização da disciplina.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARSTED, Leila; HERMANN, Jacqueline. **As Mulheres e os Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: CEPIA, 2001.

BONETTI, Alinne de Lima; ABREU, Maria Aparecida A. **Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). **Gênero, educação e política: múltiplos olhares**. São Paulo: Ícone, 2009.

BRASIL. **Pacto Nacional Pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher**. Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. Brasília: 2011.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista estudos feministas**, v. 10, p. 171-188, 2002.

CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. **Violência doméstica: Lei Maria da Penha – 11.340/2006**. Salvador: Editora Juspodivm, 2023.

GARCIA, G. E. A. **Manual de Direito do Trabalho**. São Paulo: Método, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA. **Guia dos direitos da mulher no Brasil**. Brasília, 1996.

COLLING, A. M; TEDESCHI, L. A. **Dicionário crítico de gênero**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. Tradução: Heci Regina Candiani. São Paulo, Boitempo, 2016.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. Petrópolis: Editora Vozes, 1976.

TELES, MARIA AMÉLIA DE ALMEIDA. **Breve história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Ed Brasiliense, 1993.

COMPONENTE CURRICULAR: NOÇÕES DE BIOSSEGURANÇA, SAÚDE DA MULHER, QUALIDADE DE VIDA, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

CARGA HORÁRIA: 11,67 H

PERFIL PROFISSIONAL

Graduação em Enfermagem

EMENTA

Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública. Direito Humano à alimentação. Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escolha dos alimentos. Saúde sexual e reprodutiva. Métodos contraceptivos. Qualidade de vida e bem-estar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública.
- Direito Humano à alimentação.
- Segurança alimentar e nutricional.
- Cultura alimentar e escolha dos alimentos.
- Saúde sexual e reprodutiva.
- Métodos contraceptivos.
- Qualidade de vida e bem-estar.

OBJETIVOS

- Apresentar os riscos no trabalho, enfatizando a importância da biossegurança;
- proporcionar mais qualidade de vida por meio da conscientização sobre as doenças relacionadas ao gênero feminino;

- viabilizar o conhecimento do seu próprio corpo e da sua saúde sexual e reprodutiva;
- compreender a segurança alimentar e nutricional e ser capaz de fazer boas escolhas nutricionais respeitando a sua cultura alimentar..

METODOLOGIA

Considerando os princípios pedagógicos que subsidiam a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), é importante que seja um processo regido pela dialogenicidade, com a participação do grupo de mulheres, da equipe multidisciplinar e dos docentes.

É relevante estimular o **empoderamento** das mulheres, que devem ter espaço para autoavaliar seu desempenho, avaliar as metodologias de ensino e as intervenções pedagógicas, a relevância do conteúdo para sua formação e elaborar sugestões e críticas. Dinâmica que também deve ser integrada pelas/os professores, para que possam expor suas dificuldades, aprendizagens, críticas e sugestões. Sugestões de metodologias:

- Atividades de produção de conteúdo;
- Resolução de exercícios;
- Atividades em grupo e/ou individuais.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos e slides produzidos para o curso;

AVALIAÇÃO

Para as estudantes, há necessidade de ter clareza sobre o que será avaliado, e isso está relacionado aos objetivos educacionais e profissionais e em que base consistirá essa avaliação. Deverão buscar-se formas flexíveis e justas de avaliação, com imparcialidade, com rigor, porém é fundamental considerar que existem métodos que provam o mesmo conhecimento de forma diferenciada e que devem ser aplicados. Sugestões de avaliações:

- Avaliação escrita;
- Trabalhos individuais e em grupo (lista de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos;
- Interação com o professor no período de realização da disciplina.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília – DF, 2014. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>. Acesso em: 14/09/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Insegurança alimentar na atenção primária à saúde**: manual de identificação dos domicílios e organização da rede [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_identificacao_domicilios_organizacao_rede.pdf>. Acesso em: 15/09/2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p. Disponível

em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf>. Acesso em: 15/09/2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Sexual e Reprodutiva**. Brasília, 2010. (Caderno de Atenção Básica, n 26). Disponível em <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf>. Acesso em: 15/09/2023.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p. Disponível

em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf>.

CONSEA. **Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional**. Positiva: Brasília, 2004. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Seguranca_Alimentar_II/extos_referencia_2_conferencia_seguranca_alimentar.pdf>. Acesso em: 14/09/2023.

COMPONENTE CURRICULAR: ORATÓRIA, EXPRESSÃO CORPORAL E VERBAL

CARGA HORÁRIA: 11,67 H

PERFIL PROFISSIONAL

Graduação em Psicologia

EMENTA

Oratória, expressão corporal e verbal: conceito de oratória, características de uma boa oratória, as falas do corpo (linguagem não verbal), estratégias de expressão corporal e verbal para aprimorar a comunicação. Comunicação não violenta. Conceito de educação parental. Estilos de educação parental. Práticas parentais positivas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Oratória, expressão corporal e verbal: conceito de oratória, características de uma boa oratória, as falas do corpo (linguagem não verbal), estratégias de expressão corporal e verbal para aprimorar a comunicação.
- Comunicação não violenta.
- Conceito de educação parental.
- Estilos de educação parental.

- Práticas parentais positivas.

OBJETIVOS

- Desenvolver habilidades de comunicação, como: saber ouvir, falar adequadamente, respeitando as diferenças individuais, visando a interpessoalidade nos mais variados contextos, fazendo uso da comunicação não violenta, inclusive na resolução de conflitos.

METODOLOGIA

Considerando os princípios pedagógicos que subsidiam a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), é importante que seja um processo regido pela dialogicidade, com a participação do grupo de mulheres, da equipe multidisciplinar e dos docentes.

É relevante estimular o **empoderamento** das mulheres, que devem ter espaço para autoavaliar seu desempenho, avaliar as metodologias de ensino e as intervenções pedagógicas, a relevância do conteúdo para sua formação e elaborar sugestões e críticas. Dinâmica que também deve ser integrada pelas/os professores, para que possam expor suas dificuldades, aprendizagens, críticas e sugestões. Sugestões de metodologias:

- Atividades de produção de conteúdo;
- Resolução de exercícios;
- Atividades em grupo e/ou individuais.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos e slides produzidos para o curso;

AVALIAÇÃO

Para as estudantes, há necessidade de ter clareza sobre o que será avaliado, e isso está relacionado aos objetivos educacionais e profissionais e em que base consistirá essa avaliação. Deverão buscar-se formas flexíveis e justas de avaliação, com imparcialidade, com rigor, porém é fundamental considerar que existem métodos que provam o mesmo conhecimento de forma diferenciada e que devem ser aplicados. Sugestões de avaliações:

- Avaliação escrita;
- Trabalhos individuais e em grupo (lista de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos;
- Interação com o professor no período de realização da disciplina.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LASATER, IKE; Stile, Julie. **Comunicação não violenta no trabalho** - um guia prático para se comunicar com eficácia e empatia. Editora Colibri, 2020.

ROSEMBERG, Marshall B. **Comunicação Não Violenta: Técnicas para aprimorar Relacionamentos pessoais e profissionais**. Ed. Padrão. Editora Agora, 2021.

ROSEMBERG, Marshall B. **A linguagem da paz em mundo de conflito**. Editora Palas Athena, 2019.

ROSEMBERG, Marshall B. **Vivendo a comunicação não violenta**: Como estabelecer conexões sinceras e resolver conflitos de forma pacífica e eficaz. Editora Sextante, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Maise Nunes de Souza. SOUZA, Maria José Dantas de. NASCIMENTO, Lídio França do. **A comunicação não violenta como ferramenta para auxiliar nas relações pessoais e interpessoais: Um estudo sistemático**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 11, Vol. 05, pp. 91-105. Novembro de 2019. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/relacoes-pessoais>>. Acesso em: 15/09/2023.

SANTOS, Elizama. **Comunicação Não Violenta**: Como estimular autoestima, autonomia, autodisciplina e resiliência em você e nas crianças? Editora Paz &Terra, 2019.

ROCHA, Caroline Reis. Manual de comunicação não violenta para organizações. 1.ed. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/19734>>. Acesso em: 15/09/2023.

COMPONENTE CURRICULAR: NOÇÕES DE EMPREENDEDORISMO, COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

CARGA HORÁRIA: 10 H

PERFIL PROFISSIONAL

Graduação em Administração

EMENTA

Introdução ao Empreendedorismo. Perfil e cultura empreendedora e cooperativista. Cooperativismo: conceito, estrutura de formação, funcionamento. Economia solidária. Plano de negócio simplificado. Marketing pessoal e empresarial e empreendedorismo inovador

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao Empreendedorismo.
- Perfil e cultura empreendedora e cooperativista.
- Cooperativismo: conceito, estrutura de formação, funcionamento. Economia solidária.
- Plano de negócio simplificado.
- Marketing pessoal e empresarial e empreendedorismo inovador

OBJETIVOS

- Entender as formas de economia solidária e viabilizar a construção de perfil empreendedor despertando para a construção de ideias de negócios; construir uma

ideia de negócio; aplicar os conhecimentos relativos à gestão e ao planejamento de negócios.

METODOLOGIA

- Atividades de produção de conteúdo;
- Resolução de exercícios;
- Atividades em grupo e/ou individuais.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos e slides produzidos para o curso;

AVALIAÇÃO

Para as estudantes, há necessidade de ter clareza sobre o que será avaliado, e isso está relacionado aos objetivos educacionais e profissionais e em que base consistirá essa avaliação. Deverão buscar-se formas flexíveis e justas de avaliação, com imparcialidade, com rigor, porém é fundamental considerar que existem métodos que provam o mesmo conhecimento de forma diferenciada e que devem ser aplicados. Sugestões de avaliações:

- Avaliação escrita;
- Trabalhos individuais e em grupo (lista de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos;
- Interação com o professor no período de realização da disciplina.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 293 p.

FRANTZ, Walter. Associativismo, cooperativismo e economia solidária. Ijuí: Unijuí, 2012. (Coleção educação à distância).

SINGER, Paulo. **Introdução à Economia Solidária**. Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luíza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

MATIAS, A.B.; LOPES JUNIOR, F. **Administração Financeira nas Empresas de Pequeno Porte**. São Paulo: Manole, 2007. ISBN: 85-204-1288-2.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Empreendedorismo**: dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibplex, 2010.

**COMPONENTE CURRICULAR: RECOMPOSIÇÃO DE CONTEÚDOS BÁSICOS:
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO APLICADOS AO CURSO**

CARGA HORÁRIA: 10 H

PERFIL PROFISSIONAL

Graduação em Letras - Língua Portuguesa

EMENTA

Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Comunicação escrita e verbal.
- Linguagem verbal e linguagem não-verbal.
- Funções da linguagem.
- Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa.
- Texto e contexto.
- Leitura do texto e leitura de mundo.
- Compreensão e interpretação de textos.

OBJETIVOS

- Conhecer estratégias diferenciadas para emprego da linguagem verbal e não verbal de modo a contribuir com a formação profissional e com a comunicação com o público; produzir textos com correção, adequação e eficácia de comunicação para de capacitar profissionais à atuação no mercado de trabalho com coerência da fala e na escrita.

METODOLOGIA

Considerando os princípios pedagógicos que subsidiam a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), é importante que seja um processo regido pela dialogicidade, com a participação do grupo de mulheres, da equipe multidisciplinar e dos docentes.

É relevante estimular o **empoderamento** das mulheres, que devem ter espaço para autoavaliar seu desempenho, avaliar as metodologias de ensino e as intervenções pedagógicas, a relevância do conteúdo para sua formação e elaborar sugestões e críticas. Dinâmica que também deve ser integrada pelas/os professores, para que possam expor suas dificuldades, aprendizagens, críticas e sugestões. Sugestões de metodologias:

- Atividades de produção de conteúdo;
- Resolução de exercícios;
- Atividades em grupo e/ou individuais.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Textos e slides produzidos para o curso;

AVALIAÇÃO

Para as estudantes, há necessidade de ter clareza sobre o que será avaliado, e isso está relacionado aos objetivos educacionais e profissionais e em que base consistirá essa avaliação. Deverão buscar-se formas flexíveis e justas de avaliação, com imparcialidade, com rigor, porém é fundamental considerar que existem métodos que provam o mesmo conhecimento de forma diferenciada e que devem ser aplicados. Sugestões de avaliações:

- Avaliação escrita;
- Trabalhos individuais e em grupo (lista de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos;
- Interação com o professor no período de realização da disciplina.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura**: inferências e contexto sócio-cultural. Belo Horizonte: Formato, 2001.

FIORIN, José Luiz & Savioli, Francisco Platão. **Para Entender o Texto**: Leitura e Redação. São Paulo. Ed. Ática, 1997.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Luciano. **Escrever com criatividade**. São Paulo: Contexto, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Interpretação de Textos**: competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual**: atividades de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: RECOMPOSIÇÃO DE CONTEÚDOS BÁSICOS:
MATEMÁTICA APLICADA E NOÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

CARGA HORÁRIA: 10 H

PERFIL PROFISSIONAL

Graduação em Administração ou Matemática
EMENTA
Finanças e operações básicas, proporção, percentagem, frações, descontos, juros simples. O uso da matemática no cotidiano. Precificação. Resolução de problemas envolvendo os conceitos básicos da matemática.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> ● Finanças e operações básicas, proporção, percentagem, frações, descontos, juros simples. ● O uso da matemática no cotidiano. ● Precificação. ● Resolução de problemas envolvendo os conceitos básicos da matemática.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover o desenvolvimento de habilidades matemáticas aplicadas que auxiliem as alunas a conceber, criar e analisar seus produtos ou serviços de maneira eficiente e precisa, assim como, poder aplicar a precificação; contribuir para o conhecimento da Educação Financeira pode fomentar a reflexão das mulheres acerca do planejamento financeiro.
METODOLOGIA
<p>Considerando os princípios pedagógicos que subsidiam a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), é importante que seja um processo regido pela dialogicidade, com a participação do grupo de mulheres, da equipe multidisciplinar e dos docentes.</p> <p>É relevante estimular o empoderamento das mulheres, que devem ter espaço para autoavaliar seu desempenho, avaliar as metodologias de ensino e as intervenções pedagógicas, a relevância do conteúdo para sua formação e elaborar sugestões e críticas. Dinâmica que também deve ser integrada pelas/os professores, para que possam expor suas dificuldades, aprendizagens, críticas e sugestões. Sugestões de metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Atividades de produção de conteúdo; ● Resolução de exercícios; ● Atividades em grupo e/ou individuais.
RECURSOS DIDÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Textos e slides produzidos para o curso;
AVALIAÇÃO
<p>Para as estudantes, há necessidade de ter clareza sobre o que será avaliado, e isso está relacionado aos objetivos educacionais e profissionais e em que base consistirá essa avaliação. Deverão buscar-se formas flexíveis e justas de avaliação, com imparcialidade, com rigor, porém é fundamental considerar que existem métodos que provam o mesmo conhecimento de forma diferenciada e que devem ser aplicados. Sugestões de avaliações:</p>

- Avaliação escrita;
- Trabalhos individuais e em grupo (lista de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos;
- Interação com o professor no período de realização da disciplina.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSEF, Roberto. **Guia prático de formação de preços:** aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para Pequenas e Médias Empresas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BEULKE, R., BERTÓ, D. J. **Precificação:** sinergia do marketing e das finanças. São Paulo: Saraiva, 2009.

CASTANHEIRA, Nelson P. **Noções básicas de matemática comercial e financeira.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática:** contexto & aplicações. São Paulo: Editora Ática, 2011.

SHITSUKA, Ricardo, SHITSUKA, Rabbith I. C. M., SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, CALEB C. D. M. **Matemática fundamental para tecnologia.** São Paulo: Editora Érica, 1ª edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIAGIO, L. A. **Como calcular o preço de venda.** Barueri, SP: Manole, 2012.

CRUZ, J. A. W. *et. al.* **Formação de preços:** mercado e estrutura de custos. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DOLAN, Robert Jr. **O poder dos preços:** as melhores estratégias para ter lucro. São Paulo: Futura, 1998.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUIZ, Adalberto de Sousa. **Como definir preço de venda?** / Adalberto de Sousa Luiz; Thelmy Arruda de Rezende (colaboradora). – Brasília : Sebrae, 2018.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia.** São Paulo: Cengage learning, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: INCLUSÃO DIGITAL VOLTADA PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

CARGA HORÁRIA: 10 H

PERFIL PROFISSIONAL
Graduação em Informática
EMENTA
A inclusão digital como forma de contribuir para a construção do exercício da cidadania e do empreendedorismo. Noções básicas de informática. Utilização dos recursos da Internet. Redes sociais e seu manejo para fins de marketing pessoal e profissional.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> ● A inclusão digital como forma de contribuir para a construção do exercício da cidadania e do empreendedorismo. ● Noções básicas de informática. ● Utilização dos recursos da Internet. ● Redes sociais e seu manejo para fins de marketing pessoal e profissional.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar às alunas contato com as ferramentas de inclusão digital confirmando sua importância como instrumento de marketing pessoal e empresarial e, conseqüentemente, de empreendedorismo inovador; elaborar o portfólio profissional nos termos do Guia do Programa Mulheres Mil.
METODOLOGIA
<p>Considerando os princípios pedagógicos que subsidiam a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), é importante que seja um processo regido pela dialogicidade, com a participação do grupo de mulheres, da equipe multidisciplinar e dos docentes.</p> <p>É relevante estimular o empoderamento das mulheres, que devem ter espaço para autoavaliar seu desempenho, avaliar as metodologias de ensino e as intervenções pedagógicas, a relevância do conteúdo para sua formação e elaborar sugestões e críticas. Dinâmica que também deve ser integrada pelas/os professores, para que possam expor suas dificuldades, aprendizagens, críticas e sugestões. Sugestões de metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Atividades de produção de conteúdo; ● Resolução de exercícios; ● Atividades em grupo e/ou individuais.
RECURSOS DIDÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Textos e slides produzidos para o curso;
AValiação
<p>Para as estudantes, há necessidade de ter clareza sobre o que será avaliado, e isso está relacionado aos objetivos educacionais e profissionais e em que base consistirá essa avaliação. Deverão buscar-se formas flexíveis e justas de avaliação, com imparcialidade, com rigor, porém é fundamental considerar que existem métodos que provam o mesmo conhecimento de forma diferenciada e que devem ser aplicados. Sugestões de avaliações:</p>

- Avaliação escrita;
- Trabalhos individuais e em grupo (lista de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas);
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos;
- Interação com o professor no período de realização da disciplina.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, Raquel Goulart. Discursos sobre a inclusão digital. Dossiê - In/exclusão digital e Educação. **Educação (PUC RS)**. v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 319-328. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177>>. Acesso em: 15/09/2023.

FERREIRA, M. C. **Informática Aplicada**. Editora Érica. 2014.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço e a consciência**. São Paulo: Editora 34, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana R. Educação e inclusão digital: consistências e fragilidades no empoderamento dos grupos sociais. Dossiê - In/exclusão digital e Educação. **Educação (PUC RS)**. v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 349-357. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779>

PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemica-final.pdf>>. Acesso em: 15/09/2023.

6 REFERÊNCIAS

AMARANTE, C. B. Reconhecimento Jurídico-Normativo das Populações Tradicionais pelo Estado Brasileiro: Uma Revisão. *Enciclopédia Biosfera*, v. 7, n. 12, p. 1-9. 2011.

BRASIL. Mapa Exploratório-Reconhecimento de Solos do município de Itaporanga-PB. In: Mapa Exploratório-Reconhecimento de Solos do Estado da Paraíba, Embrapa Solos, UEP Recife, 1972. Disponível em: <<http://www.uep.cnps.embrapa.br/solos/index.php?link=pb>>. Acesso em: 13 Abril. 2023.

_____. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). Sistema brasileiro de classificação de solos. 2.ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SPI, 2006. 367p.

_____. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Assistência Médica Sanitária, 2009. Disponível em:
<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=250700&idtema=5&search=paraiba|itaporanga|servicos-de-saude-2009>>.
Acesso em: 13 Abril. 2023.

_____. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades, 2010. Disponível em:
<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250700>>. Acesso em: 13 Abril. 2023.

_____. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cadastro Central de Empresas, 2011. Disponível em:
<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=250700&idtema=115&search=paraiba|itaporanga|estatisticas-do-cadastrontral-de-empresas-2011>>. Acesso em: 13 Abril. 2023.

_____. Guia da metodologia do acesso, permanência e êxito do programa mulheres mil (MAPE). Pronatec, [20–].

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, Censo Educacional, 2012. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=250700&idtema=117&search=paraiba|itaporanga|ensino-matriculas-docentese-rede-escolar-2012>>. Acesso em: 13 Abril. 2023.

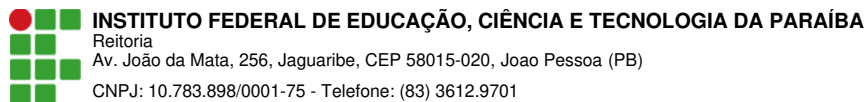
_____. Atlas Brasil. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2013.

PEREIRA, Eder Lucinda; NASCIMENTO, Jean Santos. Efeitos do Pronaf sobre a produção agrícola familiar dos municípios tocantinenses. Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba, SP, v. 52, n. 01, p. 139-156, jan./mar 2014.

PORTUGUEZ, A. P.; SEABRA, G. F.; QUEIROZ, O. T. M. M. (Org.). Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. 396p.

SOF – SEMPRE VIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA “Estatística de gênero” do IBGE, mostra dados relevantes sobre a autonomia econômica das mulheres, 2015. Disponível em. Acesso em 15 de Maio de 2023.

SOMBRA NETO, Luis Lopes; Flora Viana Elizeu da Silva, Ana Caroline Mendes Barbosa, Fernando Ferreira Carneiro e Vanira Matos Pessoa. Condições de vida e saúde de famílias rurais no sertão cearense: desafios para Agenda 2030. Revista saúde debate. Rio de Janeiro, V. 46, N. 132, P. 148162, JAN-MAR 2022.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

PPC do curso Agricultor Orgânico

Assunto: PPC do curso Agricultor Orgânico
Assinado por: Clara Silva
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Clara Camile Freitas da Silva, BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA, em 25/09/2023 11:29:26.

Este documento foi armazenado no SUAP em 25/09/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 952678
Código de Autenticação: 307f650f98

